

TRAJETÓRIA AUTOCONSCIENCIOTERÁPICA: DA SUBSERVIÊNCIA AO EPICENTRISMO CONSCIENCIAL

Kátia Arakaki

Psicóloga, Mestre em Gerontologia, especialista em Psicoterapia Breve Integrada, coordenadora da Intercâmbio Conscienciológico Internacional (InterCons), karakaki@ig.com.br.

RESUMO: Este artigo analisa a mudança de comportamento subserviente para manifestação consciencial mais autônoma. O trabalho objetiva apresentar a trajetória de conscin com perfil de submissão até alcançar o epicentrismo consciencial e traz comparação das melhorias empreendidas de velhos hábitos para os novos, por meio do autesforço. A metodologia utilizado foi a autopesquisa. A conclusão é da autoconsciencioterapia ser investimento pessoal imprescindível para superar traços anacrônicos da personalidade e se conseguir alcançar realizações evolutivas de modo satisfatório.

PALAVRAS-CHAVE: Autoconsciencioterapia; subserviência; autossuperação; epicentrismo consciencial.

INTRODUÇÃO

Incentivo. A escrita desse artigo foi sugestão de consciencioterapeuta da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), quando esta pesquisadora assumiu a função de epicon (epicentro consciencial), denominação dos parapsíquicos atuantes como *epicentro* em cursos com formação de campo energético e outras práticas relativas às energias e às parapercepções. Na época, sobrecarregada com outras tarefas em andamento, foi necessário adiar a elaboração do trabalho, aqui agora apresentado.

Sinalização. A primeira vez que esta pesquisadora recebeu o diagnóstico de subserviência já tinha quase 25 anos de idade, ou seja, estava na adultidade. O recado de amparador foi: “se você não melhorar da subserviência vai perder a proéxis”. Essa sinalização ocorreu em contexto corriqueiro, de modo rápido e suave, mas aquelas palavras continuaram ressoando no microuniverso consciencial tempos depois, e permanecem até hoje nos arquivos mentais.

Ignorância. O termo “subserviência” foi marcante porque era desconhecido para a ouvinte que, até então, não havia identificado esse traço de personalidade em si mesma, ou seja, havia uma ignorância profunda, lexical e consciencial.

Pesquisa. O primeiro passo foi pesquisar no dicionário a definição do vocábulo e, depois, tentar identificar comportamentos próprios nesse sentido.

Impacto. Aquela informação tão breve e, aparentemente, inofensiva causou enorme impacto nesta conscin, principalmente por mostrar o fator que poderia causar o desperdício de toda uma vida humana depois da benesse recebida: o preparo do Curso Intermissivo.

Autopercepção. Dentre possíveis reações ao se receber um diagnóstico, está a dificuldade de aceitá-lo pela falta de capacidade de autopercepção e a tendência à negação do que pode nos acometer sem “aparente” permissão.

Esbregues. Ao longo dos 20 anos de voluntariado conscienciológico – verdadeira *escola intensiva da vida* – foram muitos esbregues experienciados, diretos ou indiretos, os quais fizeram “cair a ficha” do comportamento submisso, depois chamado de “carneirismo” por essa pesquisadora e apresentado em cursos e publicações.

Distância. Entre a compreensão teórica da problemática pessoal até a resolução prática, ao menos parcial da dificuldade, há enorme distância a ser percorrida. É dessa trajetória autoconsciencioterápica que se trata este artigo, das atividades auxiliares para a mudança.

Intenção. A autoexposição da autora a partir da casuística pessoal intenciona ajudar conscins afins a superarem a condição da submissão para serem mais donas da própria vida, do próprio destino, enfim, libertarem-se das amarras da dependência nociva e estagnadora.

Metodologia. O artigo foi desenvolvido a partir de técnicas da autopesquisa e, ao final, é indicada bibliografia específica.

Estruturação. Para ter mais objetividade na exposição das ideias, o trabalho foi organizado com base em listagens, fazendo sínteses de aspectos essenciais analisados desse movimento autoconsciencioterápico de autossuperação nosográfica.

I. DESENVOLVIMENTO

Definição. A *subserviência* é a sujeição servil à vontade alheia, submissão voluntária a alguém ou algum coisa.

Sinonímia: 1. Servilismo. 2. Vassalagem. 3. Sujeição. 4. Complacência.

Antonímia: 1. Autonomia. 2. Desobediência. 3. Independência. 4. Insubordinação.

Anulação. A conscin subserviente anula a própria personalidade ao transferir o poder da vontade pessoal para o *locus externo* de comando, na maioria das vezes, anticosmoético. Amparador liberto, não cria dependência.

Definição. O cargo de *epicentrismo consciencial* é a condição do parapsíquico, voluntário da Conscienciolgia, atuante em cursos de campo energético e outras atividades similares, responsável-mor pela interassistência realizada nesses contextos.

Sinonímia: 1. Liderança parapsíquica. 2. Intermediação interassistencial. 3. Base do Conselho de Epicons.

Antonímia: 1. Autorado. 2. Gestão conscienciocêntrica. 3. Desperticidade.

Interdependência. Do epicon, espera-se a vivência na interdependência. Ser independente o suficiente para assumir efetivamente frente interassistencial com as respectivas implicações e, ao mesmo tempo, saber entrosar-se com os amparadores e equipin(?) especializada no trabalho.

Definição. A *trajetória autoconsciencioterápica* é o percurso consciencial de autossuperação, desde o recebimento do diagnóstico até a erradicação mínima do problema.

Sinonímia: 1. Movimento de autocura. 2. Reciclagem intraconsciencial. 3. Autorremissão das patologias.

Antonímia: 1. Hipocondria. 2. Suicídio lento. 3. Recrudescimento da doença.

Evolutividade. A evolução da consciência ocorre ao longo da sucessão das vidas humanas e períodos intermissivos, no ciclo virtuoso *autocura-interassistência* onde, a cada etapa, os traços nosográficos são desbastados até haver a predominância dos traços homeostáticos.

Elementos. A seguir, a tabela 1 apresenta listagem dos principais reforçadores e minimizadores da subserviência identificados no contexto específico desta pesquisadora:

Tabela 1. Reforçadores e Minimizadores da Subserviência

Elementos pró-subserviência	Elementos antissubserviência
Retrovidas religiosas	Curso Intermissivo
Ginossoma e histórico cultural feminino	Entorno de mulheres independentes- <i>bravas</i>
Genética e paragenética asiáticas	Ressoma na capital do Rio de Janeiro
Colégio de disciplina rígida	Aportes intelectuais
Mãe superprotetora, criação monoparental	Sensibilidade parapsíquica
Temperamento introvertido e mais dócil	Filosofia do antibagulhismo
Saúde frágil na infância	Encontro com a Conscienciologia
Filha caçula	Abertismo para receber ajuda técnica

Mesologia. Na análise realizada, a mesologia apenas reforçou traços conscienciais arraigados de subserviência de vidas prévias. Nos elementos atenuadores, o Curso Intermissivo e o encontro com a Conscienciologia nessa vida fizeram total diferença na reciclagem estudada, alicerçada nos aspectos intraconscienciais mencionados.

Favorecedores. Segue abaixo, em ordem cronológica, listagem de fatores favorecedores da autossuperação da subserviência, com explicação sucinta do que cada uma dessas atividades trouxe (que) e auxiliou nessa reciclagem:

01. **Viagens internacionais:** recuperação de cons e autonomia.
02. **Contato com a Conscienciologia:** divisor de águas desta vida humana.
03. **Voluntariado:** convívio com amostra-grátis da Humanidade e aprendizados.
04. **Dupla evolutiva:** convívio com perfil líder. O líder cai em pé.
05. **Docência conscienciológica:** chapa quente antitimidéz; amparo de função.
06. **Itinerâncias tarísticas:** se virex junto ao amparo de função.
07. **Mudança para Cognópolis-Foz:** retorno ao Curso Intermissivo em plena vida.
08. **Residência proexogênica:** emancipação holopensênica doméstica.
09. **Docência universitária:** treino da disciplina interassistencial.
10. **Holociclo:** tratamento intensivo de desassédio mentalsomático.
11. **Tertúlias:** deslavagem paracerebral.
12. **Autorado:** autodesrepressão ideativa.
13. **Consciencioterapia:** catarse assistida e treino autoconsciencioterápico.
14. **Tenepes:** mudança de patamar.
15. **Conscin-cobaia:** acesso a retrocognições de grupo.
16. **Acoplamentarium:** contraponto com retroiniciações rigorosas.
17. **Posicionamentos no grupo e acareações:** exercícios do anticarneurismo.

Importância. Todos esses fatores foram muito importantes nessa trajetória consciencioterápica. O fator diferencial em todos eles foi a *reciclagem parapsíquica* a qual culminou no *epicentrismo consciencial*, pois a antissubserviência precisa atingir o *convívio com consciexes*.

Melhorias. Segue abaixo, em ordem de rememoração, listagem de 43 *melhorias alcançadas na trajetória autoconsciencioterápica de autossuperação da subserviência*, com respectivas neoações ou neoposturas facilitadoras:

01. **Saúde.** Melhoria da saúde por meio das energias.
02. **Energias.** Melhoria das energias por meio da reciclagem pensênica.

03. **Soma.** Melhoria do soma por meio da dieta, exercícios, sono e sexo.
04. **Autodefesa.** Melhoria da autodefesa energética por meio do EV.
05. **Anti-introversão.** Melhoria da introversão por meio da comunicação com público.
06. **Anticomodismo.** Melhoria do comodismo por meio de iniciativas pessoais.
07. **Antissociosidade.** Melhoria da sociosidade por meio da sinceridade interassistencial.
08. **Autodesrepressão.** Melhoria da autorrepressão por meio da autexposição.
09. **Antiaulicismo.** Melhoria do aulicismo por meio do universalismo.
10. **Objeção.** Melhoria da obediência cega por meio da resistência lúcida.
11. **Anti-idolatria.** Melhoria da idolatria por meio da heteroconscienciometria técnica.
12. **Antiacumplimento.** Melhoria de ser massa de manobra (joguete de poder) por meio da politização evolutiva.
13. **Antiomissão.** Melhoria da omissão deficitária por meio da explicitação do ponto de vista.
14. **Independência.** Melhoria da dependência patológica por meio da conquista da autonomia pessoal.
15. **Autodesassédio.** Melhoria dos autassédios paralisantes por meio da autodisciplina.
16. **Antiautoculpa.** Melhoria das autoculpas até inconscientes por meio da assunção proexológica.
17. **Antitensão.** Melhoria da tensão coercitiva por meio da vivência em holopensenes mais libertários.
18. **Antiboneca.** Melhoria da síndrome da mulher boazinha por meio da ginossomática mentalsomática.
19. **Anticarência.** Melhoria das carências afetivas deslocadas por meio das doações fraternas.
20. **Anti-ingenuidade.** Melhoria da ingenuidade infantilizada por meio do estudo dos fatos e parafatos.
21. **Antirrobotização.** Melhoria dos automatismos comportamentais por meio das autorreflexões elucidadoras.
22. **Atividade.** Melhoria da passividade energética por meio da mobilização ativa das energias.
23. **Antiacumplimentos.** Melhoria dos acumplimentos espúrios por meio das análises circunstanciais e da boca no trombone.
24. **Anticonivência.** Melhoria da condição de protegido-devedor por meio da assistencialidade-doadora.
25. **Antiautovitimização.** Melhoria da autovitimização por meio do uso dos trafores.
26. **Antiprivilégios.** Melhoria do ganho de privilégios por meio da conquista pelo autodesempenho.
27. **Descrença.** Melhoria da credulidade irracional por meio da autexperimentação.
28. **Decidofilia.** Melhoria da decidofobia por meio da coragem de decidir mesmo errando.
29. **Antipusilanidade.** Melhoria da pusilanidade por meio da interassistencialidade.
30. **Despojamento.** Melhoria de patologias por meio do despojamento para tratar-se com especialistas.
31. **Cosmoética.** Melhoria dos autoconstrangimentos por meio do investimento permanente no CPC – *Código Pessoal de Cosmoética*.
32. **Vontade.** Melhoria da vontade débil por meio de interesses automotivadores factíveis.
33. **Companhias.** Melhoria do convívio com companhias repressoras (incluindo consciexes) por meio do corte pensênico, anulação ou afastamento, quando inevitável.

34. **Criticidade.** Melhoria da acriticidade por meio do contato com análises e especialistas críticos.

35. **Neofilia.** Melhoria da bitola consciencial por meio do contato com novas realidades sadias.

36. **Anti-intoxicação.** Melhoria das autointoxicações holopensênicas por meio da saída à francesa estratégica e das técnicas de higiene mental.

37. **Apartidarismo.** Melhoria do convívio em painéis por meio da aplicação da filosofia para todos.

38. **Autoconfiança.** Melhoria da insegurança e baixa autoconfiança por meio das realizações proexológicas.

39. **Antisatelitização.** Melhoria da síndrome de satélite por meio do convívio sadio com amparador de função.

40. **Antiafinização.** Melhoria dos grilhões com assediadores e guia cegos por meio do combate às autocorrupções.

41. **Anticomocionalismos.** Melhoria dos emocionalismos obnubiladores por meio do fortalecimento dos atributos mentais.

42. **Antibaratrosfera.** Melhoria da síndrome da abstinência da baratrosfera por meio do antibagulhismo, reciclagem pensênica e afastamento de consciexes doentias.

43. **Autoamparo.** Melhoria do desamparo aprendido por meio de empenho em mudar situações e dos êxitos alcançados.

Desvio. Quando a conscin está fragilizada, os guias cegos e assediadores entram e desviam a pessoa do megafoco evolutivo. Em vez de empreender a *lei do maior esforço*, muitas vezes, esta se aninha na ajuda oferecida devido aos caprichos autassediadores. É apelação ao regressismo de velhos hábitos e interesses.

Aprendizagem. Para sair da subserviência, a conscin precisa aprender a: dizer não; não agradar a todos; posicionar-se; pensar por si mesma; resolver os problemas sozinha; bancar as próprias ideias e interesses; autorrespeitar-se; buscar grupos e holopensenes mais democráticos; deixar de ser ingênua; assumir responsabilidades.

Abrir mão. Além disso, é essencial à conscin subserviente abrir mão de: ganhos secundários; comodismo; aceitação no grupo; aprovação alheia; lavagem cerebral; sociosidade; privilégios; proteção de assediador; vampirização energética; papel social disfuncional no grupocarma de origem; pseudoconforto do silêncio para não criar problemas; autorrepressões.

Holopensene. O primeiro ano desta epicentro frequentando o Conselho de Epicons, colegiado vinculado à UNICIN, foi consciencioterápico, porque apesar das críticas existentes a esse grupo, o holopensene de liberdade para se falar o que quisesse exerceu efeito desassediante na participante.

Autocriticidade. O cargo de epicon não significa mudança de patamar na escala evolutiva, pois é apenas uma função, mas é potencial para isso dependendo do esforço e desempenho interassistencial da conscin. O próximo desafio desta pesquisadora é alcançar a desperticidade.

II. CONCLUSÃO

Exequível. Ninguém muda de uma hora para outra, mas a superação da subserviência para modo mais funcional de se viver é possível de ser executado em uma vida humana, a partir de trajetória autoconsciencioterápica, a partir dos recursos disponíveis para a conscin reciclar-se.

Perspectiva. O cotidiano da consciência livre de comportamentos da submissão toma outro rumo e novas perspectivas a partir de cada percentual de melhora conquistada.

Autenfrentamento. Das 4 fases do processo autoconsciencioterápico, ou seja, autoinvestigação, autodiagnóstico, autenfrentamentos e autossuperação, para quem já dispõe de diagnóstico confiável, a questão é lançar-se no autenfrentamento e ser persistente para alcançar a autossuperação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Arakaki, Kátia.** Autoestima e proéxis. **Revista Conscientia.** Foz do Iguaçu. v. 5, n. 3, p. 98-106, 2001.
2. **Idem;** Autoestima e síndrome de satélite. **Revista Conscientia.** Foz do Iguaçu. v. 6, n. 4, p. 210-218, 2002.
3. **Braiker, Harriet B;** *A Síndrome da Mulher Boazinha*; 374 p.; *BestSeller*; Rio de Janeiro, RJ; 2011.
4. **Bryson, Kelly;** *Não seja bonzinho, seja Real*; 304 p.; *Madras*; São Paulo; 2009.
5. **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia; versão em DVD*; 9000 p.; 7ª Ed.; *Editares & Comunicações*; Foz do Iguaçu; 2012, páginas 156, 997, 1207, 1464, 3621, 4999, 5948, 8227.